

Artigos**Sistema toponímico do Tocantins (Sistop)¹:
experiências pedagógicas com professores do ensino
fundamental****Tocantins Toponymic System (SISTOP): pedagogical experiences
with elementary school teachers**

*Rodrigo Vieira do NASCIMENTO**
*Karylleila dos Santos ANDRADE***

RESUMO: A Toponímia tem como escopo o estudo dos topônimos, ou seja, os nomes de lugares. Essa subárea da Onomástica alimenta e é retroalimentada por fios de diversas áreas do conhecimento. Partindo do princípio da interdisciplinaridade, o presente trabalho busca compreender a proposta preliminar de um software toponímico pela ótica de professores de Geografia do Ensino Fundamental. A proposta do software é a sua implementação na Educação Básica, como uma possibilidade de valorizar e de fomentar a ampliação do leque de conhecimentos acerca dos nomes de lugares do Estado do Tocantins.

ABSTRACT: Toponymy has as a scope the study of the toponyms, i.e., the names of places. This subarea of Onomastic nurtures and is nurtured by several areas of knowledge. Based on the Principle of Interdisciplinarity, the present paper aims to understand the preliminary proposal of a toponymic software from the perspective of Geography teachers of Elementary School. The software proposal is its implementation in the Basic Education as a possibility of valuing and fostering the expansion of the range of knowledge about the names of places in the state of Tocantins.

¹Para a criação e a implementação do software, o projeto conta com recursos do CNPq e da FAPT - Fundação de Amparo à Pesquisa no estado do Tocantins. A proposta do software é uma parceria entre professores e um egresso do curso de Ciência da Computação, bolsistas de iniciação científica em Letras (Pibic e PIBICT/CNPq), bem como mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Letras, Mestrado e Doutorado em Ensino de Língua e Literatura da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

* Mestre em Ensino de Língua e Literatura PPGL/UFT, professor-substituto do Curso de Licenciatura em Letras da Unitins. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6699-164X>. rdrgviera@hotmail.com

** Professora da UFT. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6920-9206>. karylleila@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Toponímia. Software. Ensino Fundamental. Inovação Pedagógica.	KEYWORDS: Toponymy. Software. Elementary School. Pedagogical Innovation.
--	---

1 Introdução

Os estudos, resultados de pesquisas do Atlas Toponímico do Tocantins (ATT)², cadastrados no Diretório de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), têm, certamente, gerado diversos trabalhos a respeito dos nomes de lugares do estado: relatórios de Pibic e PIBICT/CNPq, dissertações e teses de doutorados (finalizados e em andamento). O ATT, como objetivo geral, tem como proposta produzir o mapeamento toponímico do estado do Tocantins, do ponto de vista da motivação dos designativos (físicos e humanos/culturais) coletados em diversas fontes: cartas municipais atualizadas pela Seplan³ e pelo IBGE⁴, Google Earth e outros plataformas digitais, websites governamentais e não-governamentais, historiografia e literatura regional, e, também, em mapas antigos dos séculos XVII a XX, que contemplam a região das duas bacias hidrográficas: Araguaia e Tocantins. O projeto prevê um estudo do topônimo do ponto de vista linguístico, sociocultural, geohistórico e identitário. Da óptica da Linguística, fazem parte das etapas do estudo do ATT: a etimologia e/ou origem dos topônimos, o estudo dialetológico, sociolinguístico e antropológico, os elementos gramaticais, sobretudo os que abordam os aspectos semântico-lexicais.

Norteadada pela função onomástica, a Toponímia estabelece sentido de unidade diante de diversos saberes: “é uma disciplina que se volta para a História, a Geografia,

²“A ideia de produzir o Atlas Toponímico do Estado do Tocantins (ATT) surgiu, preliminarmente, da escassez de material linguístico-toponímico no estado. Compõem o ATT cinco linhas de pesquisa: Toponímia e as microrregiões do estado do Tocantins; Toponímia da região do Bico do Papagaio, Toponímia dos rios Araguaia e Tocantins, nomes de lugares de origem indígena e Toponímia e ensino”. Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/grupo/identificacao_grupo.jsf. Acesso em: 26 fev. 2019

³ Secretaria da Fazenda e Planejamento do estado do Tocantins.

⁴ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

a Linguística, a Antropologia, a Psicologia Social, e até mesmo à Zoologia, à Botânica, à Arqueologia, de acordo com a formação intelectual do pesquisador” (DICK, 1990, p. 2). Via integração com outras áreas do conhecimento, a Toponímia revela-se interdisciplinar, “um complexo línguo-cultural, em que dados das demais ciências se interseccionam” (DICK, 1990, p. 19).

Dado o seu alcance interdisciplinar, os trabalhos toponímicos no estado têm sido direcionados, atualmente, à Educação Básica. A linha de pesquisa Toponímia e Ensino visa compreender de que forma a Toponímia pode ser aplicada ao contexto do ensino partindo do princípio da interdisciplinaridade. A essência da disciplina é de natureza interdisciplinar, no entanto a questão passa a ser complexa quando voltamos o olhar para ao lócus da educação.

As pesquisas vinculadas à linha de pesquisa Toponímia e ensino do ATT têm sido pensadas como uma ação e um fazer interdisciplinar, ou seja, como uma prática pedagógica. Vincula-se à língua o projeto de desenvolvimento de um software toponímico com foco de atuação, inicialmente, no Ensino Fundamental da Educação Básica. A proposta do software é auxiliar a prática pedagógica de professores de Língua Portuguesa, de Geografia e de História do Ensino Fundamental (anos finais). Além dos professores, temos como perspectivas promover o acesso do aluno ao software, inclusive inserindo informações adicionais sobre os nomes de lugares. Portanto o software busca disponibilizar a professores, alunos e pesquisadores em geral um banco de dados com informações dos nomes de lugares do Tocantins visando à ampliação do leque de informações de conteúdos linguísticos, etimológicos, geo-históricos, socioculturais, antropológicos, principalmente aquelas concernentes à prática pedagógica do ensino de disciplinas como Língua Portuguesa, Geografia e História do Ensino Fundamental (anos finais).

Salientamos que este trabalho apresenta-se como uma vertente de inovação pedagógica. A ideia foi sair do domínio do estudo toponímico teórico e prático para

um espaço mais pedagógico. Nosso ponto de base foi o entendimento de que a inovação, no contexto escolar, assim como nas demais áreas, é da ordem de aplicação; tem, no escopo, a estratégia da ação e deve ser guiada por objetivos práticos. Partimos da premissa de que o ato de inovar não deve ser compreendido como resultado de uma ação determinada, mas de um processo. É nessa percepção que lidamos com o caráter de inovação pedagógica ao estudar uma proposta pedagógica que relacione toponímia e interdisciplinaridade. Nossa pretensão é que o software toponímico não seja compreendido como “novidade” ou um produto que ainda não foi pensado, mas que seja entendido como resultado de um processo que visa estabelecer e/ou provocar mudanças nas práticas pedagógicas, principalmente “via a inserção de novos materiais, produtos, recursos, atividades e, até mesmo, novas técnicas no âmbito da ação/prática pedagógica, mirando alcançar novos objetivos e/ou resultados no ensino” (ANDRADE; RIBEIRO, 2014, p. 341).

2 A engenharia de um software toponímico como proposta pedagógica

Diversos estudos toponímicos comprovam que, nos meandros do plano onomasiológico, o ato de nomear lugares é, evidentemente, influenciado por características linguísticas, físicas, culturais, históricas, de crenças, de sentimentos, de memórias ou de impressões que o denominador possui ou interpreta de um determinado lugar, ou seja, há imbuída no processo de nomeação uma motivação inata que o impeliu a referir-se de uma maneira ou de outra um determinado local, atribuindo-lhe um nome. Assim, ao estudar o signo toponímico, podemos favorecer o conhecimento do “significado e da motivação do nome do lugar, por considerar as relações linguísticas, sociais e culturais que se estabelecem entre o universo pesquisado e o nome propriamente dito – o topônimo” (PEREIRA, 2009, p. 55).

Dick (1990), com base na realidade brasileira, propôs um modelo de taxionomias toponímicas que pudesse evidenciar a motivação do topônimo. A

metodologia de Dick (1990, 1992) e as suas categorizações metodológicas têm orientado com rigor os estudos atuais da Toponímia no Brasil. Graças à pesquisadora e à dinamicidade dos estudos, hoje, no Brasil, “a Toponímia encontra um espaço bastante receptivo na área da Dialetologia e da Lexicologia, com as quais mantém uma estreita relação” (AGUILERA, 1999, p. 125).

Desde 2007, estudos na área da Toponímia vêm sendo desenvolvidos no Tocantins. São vários os trabalhos em nível de iniciação científica, de TCCs, de dissertações e de teses defendidas e em andamento. Os resultados dessas pesquisas, em sua maioria, foram registrados e disponibilizados para acesso da equipe em documentos do Word e em planilhas do Excel gerados com base nas atividades de projetos de iniciação científica nos anos de 2007 a 2011. Todavia, à medida que os *corpora* foram aumentando, esses formatos do Microsoft Office dificultaram a sistematização das informações. Foi, então, que surgiu a ideia da criação de um banco de dados.

Em 2012, com recursos advindos do CNPq⁵ (2013-2015) e da FAPT (2012-2014) - Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Tocantins, foi desenvolvido um arquetipo de software toponímico cujo objetivo era suprir e/ou resolver, *a priori*, a complexidade manual dos registros e, desse modo, facilitar o acesso às informações. Esse projeto visava contribuir diretamente para o fortalecimento do grupo de pesquisa registrado no CNPq, dinamizando e possibilitando um maior controle e uma maior segurança dos dados no que se refere às fichas lexicográfico-toponímicas. Sua finalidade, a princípio, era tão somente cadastrar, armazenar, pesquisar e estudar os nomes de lugares como esfera de utilização acadêmica.

Em 2014, surgiu a necessidade de aprimorar o primeiro protótipo de software no sentido de oferecer ao usuário (pesquisador) um mapeamento mais abrangente da realidade toponímica do Tocantins por meio dos macro e microtopônimos do estado.

⁵ Projeto aprovado no CNPq (2013-2015), processo n. 471716/2013-8.

A intenção era, com base no primeiro modelo de software, criar um banco de dados que oportunizasse o acesso a diversos tipos de dados para além da localização de topônimos por micro ou macrorregião, índices de topônimos por natureza física ou antropocultural, históricos, motivações, bem como elementos concernentes ao estudo linguístico: as entradas lexicais e os elementos morfológicos e léxico-semânticos. Dessa forma foi criado o segundo arquétipo de software, com novas interfaces e novos meios tecnológicos, a saber, por exemplo, a API (*Application Programming Interface*) *Google Maps*TM e suas interatividades: criação de mapas com locais definidos, controle de zoom, tipos de mapa, geração de rotas entre outras. Com a implantação do sistema Mapa toponímico do Tocantins com integração da API do *Google Maps*TM, o programa computacional facilitou ainda mais a busca de informações toponímicas (elementos humanos e físicos) tocantinenses.

Já em 2015, membros do grupo ATT apresentaram a proposta do software toponímico aos alunos-estagiários do curso de Licenciatura em Geografia da UFT, campus Porto Nacional, a fim de discutir a aplicabilidade do software como um suporte pedagógico na disciplina de Geografia do Ensino Fundamental. Esses alunos-estagiários levantaram algumas questões como a terminologia adotada no software onomástico-toponímico, afirmando que a linguagem/nomenclatura empregada dificultaria a utilização do banco de dados na escola, além de outras críticas. Devido a essa experiência surgiu, num terceiro momento, a proposta de produzir um banco de dados em que fosse levada em consideração sua aplicação e seu uso ao contexto do ensino, privilegiando as disciplinas de Língua Portuguesa, de Geografia e de História do Ensino Fundamental (anos finais).

3 Sistema Toponímico do Tocantins - Sistop

Em 2015, com a aprovação do CNPq⁶, o projeto intitulado *Software toponímico como inovação pedagógica*: um estudo sob a ótica de professores de Geografia do Ensino Fundamental possibilitou ao grupo de pesquisa ATT dar continuidade ao protótipo de software voltado ao ensino. O objetivo geral desse projeto foi a produção de um software pedagógico que atendesse aos interesses de professores do ensino fundamental, especificamente os da disciplina de Geografia, no que diz respeito à ampliação de informações adicionais (históricas, socioculturais, motivacionais, etimológicas, linguísticas etc.) de nomes de lugares (topônimos).

Esse projeto-piloto foi o combustível da dissertação cognominada *Proposta preliminar de um software toponímico*: um estudo de caso sob a ótica de professores de Geografia do Ensino Fundamental, apresentada⁷ em 2017 ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura – PPGL, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus de Araguaína. Partindo do princípio da interdisciplinaridade, o trabalho esteve concentrado em compreender a proposta preliminar de um software toponímico fundamentado na ótica de professores de Geografia do Ensino Fundamental.

Tendo em vista a rede de saberes que pode ser formada ao se estudar/conhecer um nome de lugar, duas questões emergentes nortearam a referida pesquisa: a) Como um software toponímico pode atender aos interesses de professores do Ensino Fundamental, especificamente os da disciplina de Geografia, no que diz respeito à ampliação de conhecimentos acerca do estudo dos nomes de lugares do Estado do Tocantins?; b) Como as informações toponímicas (linguísticas, etimológicas, socioculturais, históricas, geográficas, antropológicas e ideológicas) a respeito dos topônimos (elementos geográficos físicos e humanos), disponibilizadas em um suporte

⁶ Projeto aprovado no CNPq (2015-2017), processo n. 444083/2015-4.

⁷ Por Rodrigo Vieira do Nascimento, sob orientação da Dra. Karylleila dos Santos Andrade.

lógico de dados (com função de recurso pedagógico), podem promover, otimizar e/ou ampliar o conhecimento do aluno no que tange ao léxico toponímico tocantinense?

Considerando a perspectiva interdisciplinar com um viés inovador, a proposta do estudo esteve centrada no intuito de que professores e alunos poderiam, em um mesmo software, conforme Andrade (2013, p. 10), identificar, conhecer, descrever e analisar os nomes de lugares dos municípios do estado em suas características linguísticas, socioculturais e geo-históricas. A ideia é que possam “tratar o nome não pela sua simplicidade aparente, ‘um nome é apenas um nome’, mas por todos os elementos que envolvem sua complexidade”.

Durante as etapas de trabalho, foi possível estreitar o diálogo com professores de Geografia da Educação Básica, o que nos permitiu avaliar, previamente, as potencialidades do software como um recurso pedagógico. Durante a pesquisa de campo com dois professores, um do Ensino Fundamental (anos finais) e outro do Ensino Médio, pudemos identificar os eventuais pontos negativos. Os resultados puderam orientar os pesquisadores no que tange às atividades curriculares e pedagógicas, proporcionando informações potencialmente úteis ao programador do software, estimulando a emergência de práticas (propostas) didático-pedagógicas inovadoras e incentivando a reflexão e a investigação sobre o uso do software nas escolas.

Para a elaboração do terceiro esboço, designado Sistop (Sistema Toponímico)⁸, foi considerada a estrutura do léxico toponímico: a macroestrutura e a microestrutura

⁸ É um software toponímico recém-criado, com uma gama de informações toponímicas (linguísticas, geo-históricas e socioculturais, entre outras), referentes aos nomes de lugares (elementos humanos e físicos) do estado do Tocantins. O modelo de software desenvolvido atualmente conta com a versão atual do Scriptcase 8.0. Ao utilizar o Scriptcase, conforme Costa (2014, p. 37), os desenvolvedores podem gerar aplicações PHP completas e de forma ágil. O programa cria formulários (simples e avançados), consultas e outras aplicações para manipulação de dados em bancos de dados. Essa nova versão permite formulários com filtros dinâmicos, análise de dados (Pivot tables), telas responsivas (ajustam-se quando acessadas de um dispositivo móvel), editor de temas para gráficos, sistema de mensagens (facilita a comunicação entre os desenvolvedores), criação de lista de tarefas, calendário, interface em dez idiomas, entre outras vantagens.

dos topônimos tocantinenses. O ponto de partida foram os macrotopônimos, nesse caso os 139 municípios do estado do Tocantins. Nesse novo modelo associamos as regiões administrativas e os seus municípios às suas respectivas cartografias, o que permitiu disponibilizar breves informações geográficas e históricas dos municípios que compreendem as 18 *Regiões administrativas* do estado (a primeira aba na barra de ferramentas). A finalidade dessa opção de acesso no software é possibilitar aos alunos o conhecimento sobre a configuração administrativa, cartográfica, política e demográfica do Tocantins. O software, em desenvolvimento e em situação de alimentação dos dados, dispõe também de informações sobre as comunidades tradicionais do estado: informações linguísticas, etimológicas, históricas e socioculturais de cada aldeia indígena e das 38 comunidades de quilombolas, todas reconhecidas pelo poder público do estado, e algumas já certificadas pela Fundação Palmares⁹. A base de dados pode assim possibilitar ao aluno o conhecimento sobre língua, história, hábitos, costumes e manifestações culturais desses povos.

O Sistop também disponibiliza a aba *Cursos d'água*, que contém informações pertinentes à bacia Tocantins-Araguaia e aos principais cursos d'água do estado: dados hidrográficos e seus principais afluentes, origem/etimologia, aspectos geo-históricos, imagens e outros dados complementares. O protótipo de software propicia, ainda, ao usuário revisitar a história da província de Goiás, atual região onde se localiza o estado do Tocantins, mapas e leitura paleográfica dos rios dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX¹⁰ via aba *Toponímia histórica*. O objetivo do acesso do usuário (aluno, professor e pesquisadores em geral) é conhecer a toponímia da época por meio de aspectos etnoculturais e etnotoponímicos no processo de povoamento da região que

⁹ Dados disponíveis em: <http://www.palmares.gov.br/comunidades-remanescentes-de-quilombos-crqs>. Acesso em: 26 fev. 2018.

¹⁰ Esses mapas são resultados da coleta de dados da tese de pós-doutoramento da professora Karylleila Andrade realizada na Biblioteca Nacional e no Arquivo Nacional, ambos localizados no Rio de Janeiro, bem como da cartografia coletada no Arquivo Histórico Ultramarino em Lisboa/Portugal.

contempla o atual estado do Tocantins. Essa opção poderá despertar a curiosidade do aluno em conhecer, por meio da cartografia histórica da região, o território, o contexto etnocultural e de que forma se deu o processo de povoamento ao longo das margens dos rios Araguaia e Tocantins nos séculos destacados.

Outra novidade é a opção de acesso da aba *Curiosidades*, que engloba informações acerca de lugares turísticos, principais cidades históricas etc. O estado é constituído de inúmeras regiões turísticas; são serras, lagos, praias, cachoeiras, gastronomia, artesanato e centros históricos que chamam a atenção de diversos turistas nacionais e internacionais.

Registramos que em todas as ferramentas de acesso disponíveis - Regiões administrativas (municípios), Principais rios, Toponímia histórica, Curiosidades - há espaços para o preenchimento da ficha lexicográfica, adaptada de Dick (2004) e de Andrade (2010).

As fichas toponímicas, como instrumento de pesquisa, orientam o pesquisador, possibilitando-lhe agrupar “um conjunto estruturado de informações sobre um topônimo, objetivando explicitá-lo e classificá-lo” (MAEDA, 2006, p. 108). Em outras palavras, permitem ao pesquisador a descrição e a análise dos aspectos linguísticos (morfológicos, etimológicos e semânticos), culturais e históricos, presentes no termo toponímico, possibilitando classificá-lo de acordo com sua natureza física ou antropocultural (DICK, 2004).

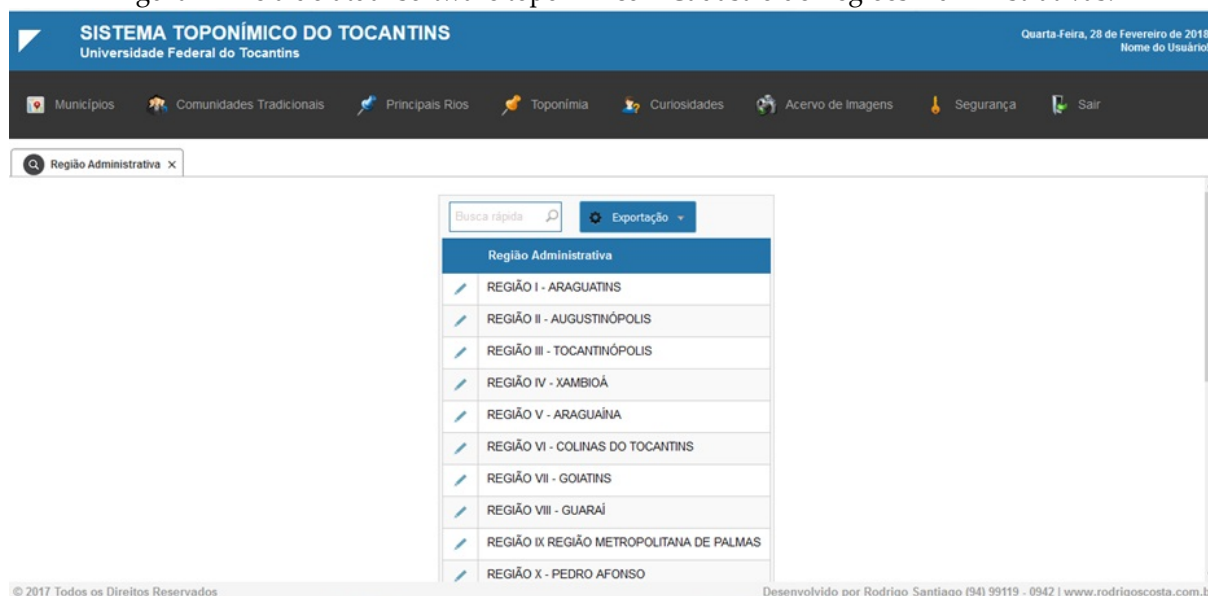
E para que atendesse melhor aos objetivos delineados neste estudo e nos demais trabalhos que integram o projeto ATT, foram realizadas algumas modificações e adaptações na ficha lexicográfico-toponímica elaborada por Dick (2004), com fins de adequação aos objetivos de pesquisa, procurando, obviamente, conservar a essência da ficha proposta por Dick (2004).

As fichas-toponímicas deste estudo, adaptadas conforme Andrade (2010, p. 184), encontram-se, em sua maioria, preenchidas e contemplam os resultados de coleta

e de análise de dados, os elementos humanos e físicos, provenientes dos 139 mapas dos municípios do estado do Tocantins, que contêm informações linguísticas, históricas, geográficas, socioculturais.

A seguir apresentamos alguns protótipos de acessos que estão sendo construídos, alimentados e testados para a verificação da satisfação dos requisitos iniciais do software pedagógico.

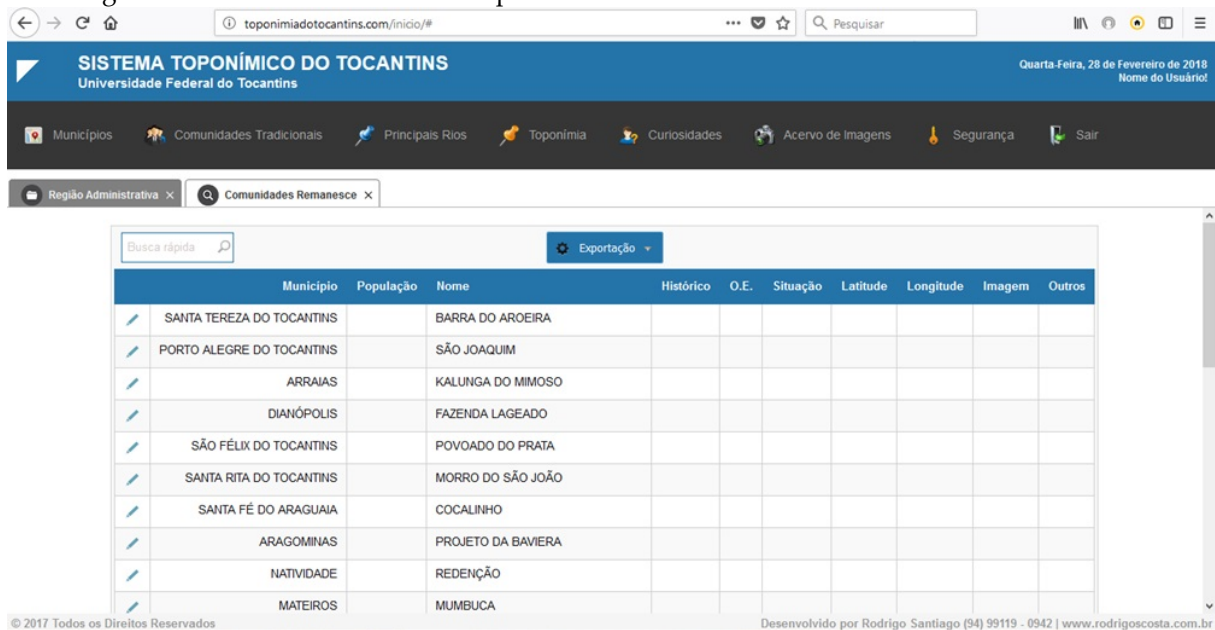
Figura 1 – Tela do atual software toponímico – Cadastro de Regiões Administrativas.



Fonte: Nascimento (2017).

A figura 1 exemplifica o processo de inclusão das regiões administrativas na base de dados. Cada município será cadastrado e mapeado conforme sua região administrativa.

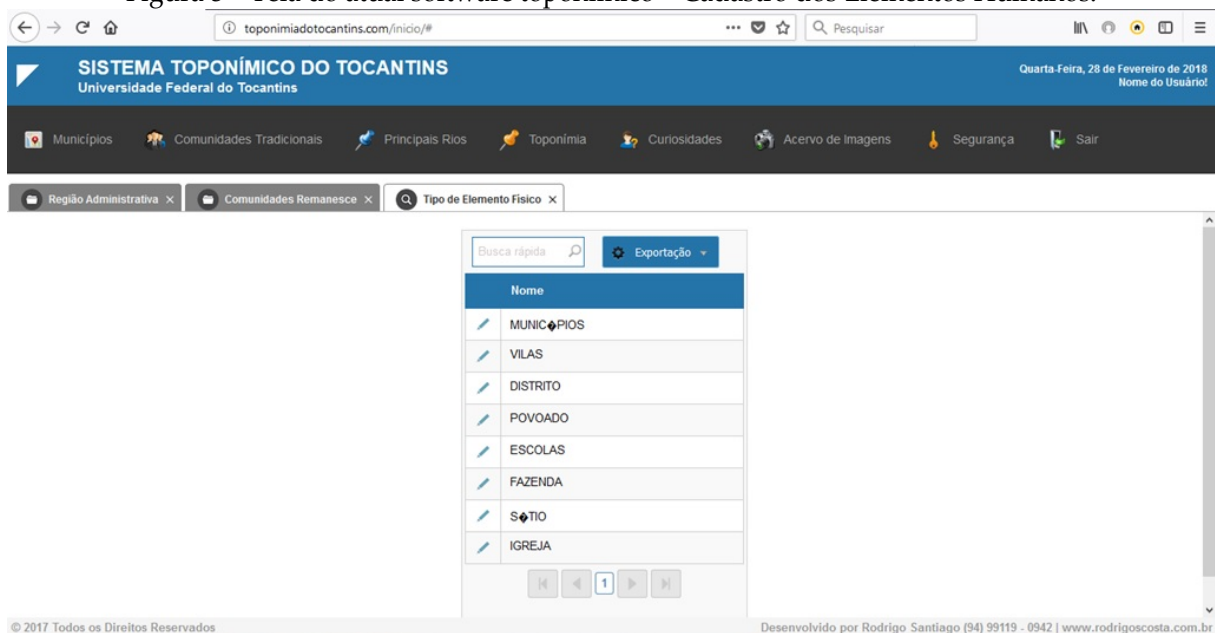
Figura 2 – Tela do atual software toponímico – Cadastro de Comunidades Remanescentes.



Fonte: Nascimento (2017).

O item em destaque representa a opção cadastrar/incluir comunidades remanescentes. Cada comunidade será registrada conforme as especificações da ficha lexicográfico-toponímica.

Figura 3 – Tela do atual software toponímico – Cadastro dos Elementos Humanos.



Fonte: Nascimento (2017).

O item em destaque representa a opção cadastrar/incluir elementos humanos. Os dados serão alimentados no banco de dados, inicialmente, pelos pesquisadores/administradores. A seguir, as primeiras impressões, resultado da pesquisa com dois professores que ministram a disciplina de Geografia: um atua nos anos finais do Ensino Fundamental e o outro, no Ensino Médio. Os dados foram coletados no ano de 2016.

4 Sujeitos-colaboradores da pesquisa de campo e suas impressões do Sistop

Todo software pedagógico¹¹ deve estar centrado à realidade do ensino. Dessa forma reconhecemos que a participação dos professores como sujeitos-colaboradores da pesquisa foi preponderante para o processo de elaboração e de desenvolvimento do Sistop. De acordo com Hinostraza e Mellar (2001) *apud* Benitti, Seara e Schindwein (2005, p. 3), o desenvolvimento de softwares educacionais “quando conta com a participação de professores, sua contribuição volta-se a aspectos referentes à aprendizagem ou a propostas curriculares”.

Os resultados ora apresentados fazem parte da pesquisa de Dissertação de Mestrado de Nascimento (2017). A primeira observação dos professores de Geografia em relação ao software toponímico diz respeito à linguagem utilizada: “toponímia, taxionomia, elemento humano, elemento físico, entrada lexical, morfologia são termos muito técnicos e acredito que próprios da área” (NASCIMENTO, 2017, p. 182).

Os professores sugeriram, ainda, que, além de possuir uma linguagem acessível, o sistema operacional toponímico deve ser autoexplicativo e informativo, como dispor de ícones que direcionem os alunos às abas de autoajuda, que possibilitem algumas informações antes de adentrar uma determinada área do software.

¹¹ Compreendemos como “software educativo” todo e qualquer suporte lógico operacional ou programa utilizado para o ensino-aprendizagem, ou seja, que possuem objetivos pedagógicos.

Outro detalhe exposto pelos professores concerne aos aspectos visuais do sistema operacional. Os professores sugeriram pensar o banco de dados de forma lúdica e interativa, com imagens, cores, personagens e movimentos diversificados, ou seja, pensar a ludicidade¹² do sistema operacional toponímico como recurso pedagógico pode ser um recurso facilitador da aprendizagem. A esse respeito, Mercado (2002, p. 134) ratifica a relevância do software educativo: “os alunos podem adquirir uma melhor maneira de refletir, manipular, questionar, construir, pesquisar, analisar, sintetizar, desenvolver atenção, raciocínio e criatividade nas atividades curriculares”.

Outro ponto destacado são as fotografias e as imagens, os documentos e as fontes históricas e geográficas, elementos que são capazes de auxiliar no ensino-aprendizagem e de produzir ou de ampliar certos conhecimentos. Ambos os professores priorizaram a necessidade da inserção de fotografias e de imagens no suporte lógico operacional toponímico. O SC-1¹³ destacou, em entrevista, que: “por intermédio de fotos e imagens, os alunos poderão analisar e fazer relação com o conteúdo ministrado, conseqüentemente, produzir conhecimento” (SC-1, 2016) (NASCIMENTO, 2017, p. 183).

Somado à presença de imagens e de fotografias, os professores destacaram que o sistema operacional necessita de entretenimento. Porém o primeiro aspecto levado em consideração pelos professores consiste na faixa etária dos alunos (geralmente de 10 a 15 anos). Assim seria vantajoso, na concepção dos professores, considerar a presença de gráficos bem delineados, a possibilidade de o aluno criar o seu próprio relatório, de interfaces menos infantis e confusas, de figuras detalhadas, de

¹² Segundo Oliveira (1985, p. 74), o conceito de ludicidade está associado a “recursos metodológicos capazes de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização. Sendo, portanto, reconhecida como uma das atividades mais significativas pelo seu conteúdo pedagógico social”.

¹³ Professora dos anos finais de uma escola no distrito de Taquaruçu, Palmas/TO.

curiosidades relevantes. Outras sugestões foram: pensar o contexto histórico dos topônimos de forma menos estafante ou cansativa e, também, pensar na possibilidade de o aluno criar rotas de viagens estaduais, entre outros.

O software toponímico de cunho pedagógico encontra-se em fase de desenvolvimento e de execução, portanto não foi possível ainda testar, experimentar, analisar ou avaliar todo o funcionamento do Sistop. Mas percebe-se que os professores acreditam na proposta onomástico-toponímica:

Os conteúdos referentes ao Estado do Tocantins (informações sobre os municípios, hidrografia, relevo, geomorfologia, etc.) têm sido muito pouco trabalhada, até porque falta muito material didático que possa nos auxiliar nesse trabalho. Essa base de dados ampliará os conteúdos que se referem ao Estado, pois além de dados sobre os nomes de lugares, a proposta permite explorar outras informações a respeito do Estado [...]. Esse mapeamento toponímico poderá divulgar uma nova maneira de ver as coisas, uma nova ferramenta que auxiliará todo o processo de aprendizagem dos nossos alunos (SC-2, 2016) (NASCIMENTO, 2017, p. 184).

SC-2 revelou, em entrevista, que o software toponímico, futuramente, poderá ser pensado sob a óptica do Ensino Médio regular, uma vez que, conforme os PCN (2008), o ensino de Geografia no Ensino Médio objetiva:

Localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação (BRASIL, 2008, p. 43).

Para o Ensino Médio, as discussões do espaço geográfico tocantinense poderão ser ampliadas: “em outra proposta futura de software, será possível pensar, por

exemplo, a inserção de outras informações, como, discutir a política, a economia, atualidades sobre o Tocantins, etc.” (SC-2¹⁴, 2016) (NASCIMENTO, 2017, p. 184).

SC-1 assinalou que já vislumbra o uso do software toponímico como um possível suporte pedagógico para o Curso Técnico de Turismo que será criado no Colégio Estadual Duque de Caxias. “O potencial turístico de Taquaruçu encontra-se em expansão e pensar acerca da formação do aluno, voltado para esse viés turístico, seria relevante” (SC-1, 2016) (NASCIMENTO, 2017, p. 184).

5 Caminhando com o Sistop: considerações finais

A proposta desta pesquisa não é alterar ou mudar os objetivos de ensino de qualquer disciplina da Educação Básica, sejam elas: Língua Portuguesa, Geografia ou História. Na qualidade de suporte pedagógico, a ideia é que o estudo dos nomes de lugares possa, com outros olhares e posturas, ser repensado, transformado, redimensionado e que possa, até mesmo, propiciar uma perspectiva positiva para as práticas educacionais.

Para esta nova fase do Sistop, os pesquisadores encontram-se em fase de alimentação dos dados e de discussão de possíveis alterações no sistema para atender às demandas do ensino. Em um espaço de médio prazo, intencionamos inserir abas destinadas ao público de alunos e professores, respectivamente, observando o foco das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Referências

AGUILERA, V. A. Taxionomia de topônimos: problema sem solução? **Signum: Estudos linguísticos**. Londrina, n. 2, p. 125-137, out. 1999. DOI <https://doi.org/10.5433/2237-4876.1999v2n1p125>.

¹⁴ Professor lotado no Instituto Federal de ensino (IFTO), campus de Palmas/TO.

ANDRADE, K. S. **Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins: ATITO**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2010.

ANDRADE, K. S. Atlas Toponímico do Tocantins (ATT): criação de um software para a catalogação dos dados das fichas lexicográfico-toponímicas. **Revista Percursos linguísticos**, v. 3, n. 7, 2013.

ANDRADE, K. S.; RIBEIRO, E. Implementação de software toponímico com perspectivas de atuação no ensino. *In*: GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R.; GÓIS, M. L. de S. **Visibilizar a linguística aplicada: abordagens teóricas e metodológicas**. Campinas: Pontes Editores, 2014.

BENITTI, F. B. V.; SEARA, E. F. R.; SCHLINDWEIN, L. M. **Processo de desenvolvimento de software educacional: proposta e experimentação**, Cited-FRGS, v. 3, n. 1, 2005. DOI <https://doi.org/10.22456/1679-1916.13849>.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências humanas e suas tecnologias**, vol. 3. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

COSTA, R. S. **Desenvolvimento de um sistema: mapa toponímico do Tocantins com integração da API do Google Maps™**. 2014. 68 f. Monografia (Bacharelado em Ciência da Computação) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2014.

DICK, M. V. P. A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

DICK, M. V. P. A. **Toponímia e antroponímia no Brasil**. Coletânea de estudos. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.

DICK, M. V. P. A. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira. *In*: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G. **As ciências do léxico**, v. 2. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004.

HINOSTROZA, J. E.; MELLAR, H. Pedagogy embedded in educational software design: report of a case study. **Computers & education**, n. 37, p. 27-40, 2001. DOI [https://doi.org/10.1016/S0360-1315\(01\)00032-X](https://doi.org/10.1016/S0360-1315(01)00032-X).

MAEDA, R. M. A. **A Toponímia Sul-Mato-Grossense: um estudo dos nomes de fazendas**. 2006. 281 f. Tese – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, SP, 2006.

MERCADO, L. P. L. (org.). **Novas tecnologias na educação: Reflexões sobre a prática.** Maceió: EDUFAL, 2002.

NASCIMENTO, R. V. **Proposta preliminar de um software toponímico: um estudo de caso sob a ótica de professores de Geografia do ensino fundamental.** 2017. 203 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Palmas/TO, 2017.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

PEREIRA, R. R. **A toponímia de Goiás: em busca da descrição de nomes de lugares de municípios do sul goiano.** 2009. 204 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens, Campo Grande/MS, 2009.

Artigo recebido em: 29.04.2019

Artigo aprovado em: 12.06.2019